

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) – Comunicação de Líder:** Sra.

Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, novamente venho à tribuna, não só para reafirmar a nossa postura e posição referente a esse projeto. Esse é um projeto – como já dissemos aqui – que não pretende melhorar a situação da população de Porto Alegre. Peço aos meus colegas vereadores que façam esse exercício, e principalmente aos vereadores que ainda estão indecisos, se votam a favor ou não desse projeto, imaginando as suas mães, avós, pais, tios usando o sistema de transporte, em Porto Alegre, e necessitando de um auxílio para subir no ônibus, com sua bengala ou sua sacola. Podemos fazer um outro exercício: uma criança ou uma outra pessoa, de qualquer idade, numa cadeira de rodas, tentando subir num ônibus, na cidade de Porto Alegre. Podemos fazer outro exercício também, porque daí depois nós vamos ver os colegas, aqui na tribuna, brabos, dizendo que é um absurdo o abuso que sofrem as crianças dentro do ônibus de Porto Alegre, porque o motorista está lá na frente, não tem ninguém no meio, não tem ninguém para cuidar dos nossos filhos, que, muitas vezes, como se vê nos metrô, principalmente de São Paulo e Rio de Janeiro, as crianças e as mulheres sendo assediadas. Então, nós estamos falando aqui de tripulação. Aí os vereadores falam que estiveram na Europa e que os ônibus quase andam sozinhos. Sim, é como eu vir dizer para vocês que as estradas da Alemanha são uma maravilha. E aí? Nós estamos falando de Porto Alegre, nós estamos falando de um sistema de transporte que está sucateado, que não é pneumático, porque o ônibus não baixa na parada para o cadeirante subir, para o idoso subir. O exemplo que nós temos é a Av. Sertório, que era para ser um modelo de transporte e até hoje não funcionou, aquelas paradas de ônibus estão totalmente abandonadas porque não comportam o nosso sistema de transporte coletivo. A única coisa que foi feita para os ônibus em Porto Alegre foram essas faixas azuis, onde os ônibus andam no meio. A única coisa, porque aumentaram o prazo de validade dos ônibus. Não exigem o cumprimento da lei. Eu acho que antes de querer tirar o cobrador do ônibus, antes de querer tirar o segundo tripulante do ônibus, eu acho que nós tínhamos que fazer cumprir a lei. Está faltando pulso firme para fazer cumprir a lei, para botar o que a lei determina, como o ar condicionado na frota. Está faltando pulso firme para botar automação na frota, o controle da frota. O dinheiro está entrando, mas o controle que o Município e esta Casa aprovaram, de o Município ter

controle sobre esse dinheiro, não está tendo; sobre a bilhetagem eletrônica, sobre tudo, não está tendo. Que é necessário melhorar o sistema de transporte, é necessário num todo. Eu falei isso, quando disse que sou contra esse projeto, e digo que tem que discutir o sistema de transporte num todo, porque, daqui a pouco, vamos ver ser entregue para a Prefeitura de Porto Alegre linhas de ônibus como o Gasômetro, Menino Deus, Bom Fim, Rio Branco que não vai haver interesse das empresas, porque em toda essa região – Petrópolis, Medianeira – sai mais em conta as pessoas andarem de aplicativo do que de ônibus, do que andar de lotação, tanto que várias linhas de lotação deixaram de existir. Então acho que esta Casa, os trabalhadores de aplicativos, de lotação, da barca, de táxis, todo o sistema de transporte junto a esta Casa e ao governo tem que sentar numa grande mesa redonda e discutir não somente um item, mas discutir o sistema de transporte num todo, a integração do sistema de transporte com a região metropolitana. E isso aqui, meus pares, não é utopia, isso é realidade dos exemplos que acontecem em várias capitais do mundo, onde se reuniu todo o sistema e foi discutido; não foi feito, como diria o Jack, por partes – temos que sentar e discutir. Não é tirando o emprego, tirando a função social desses senhores que trabalham em ônibus que nós vamos melhorar o sistema de transporte em Porto Alegre. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)